

3. CATECUMENATO OU CATEQUESE DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

P. Domingos Ormonde

Na apostila anterior foi apresentada uma forma de exercer o ministério dos introdutores e também foi visto de forma condensada o encontro ou reencontro com Cristo, chamado pelo ritual de tempo de evangelização ou pré-catecumenato. O tempo que vem a seguir, com os não batizados, é chamado de catecumenato e é inaugurado com uma celebração de admissão. Quem desejar, no entanto, já pode ir conhecendo os ritos dessa celebração - seja com os jovens e adultos, seja com as crianças e adolescentes – ritos que iremos estudar em abril. Nosso tema neste mês é o catecumenato como modelo de iniciação à vida cristã¹.

Começo da vida cristã²

Com os não batizados, a celebração de admissão tem os ritos de adesão a Cristo, sinal da cruz na fronte e nos sentidos, ingresso na igreja, proclamação da Palavra, entrega do livro da Palavra. Essa celebração, para eles, é a primeira etapa da iniciação cristã que chegará à sua plenitude nos sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Tornando-se catecúmenos, pela fé já comungam com o mistério pascal e fazem parte da família de Cristo; devem “exercitar-se praticamente na vida cristã”.

Os jovens e adultos batizados na infância ou batizados validamente em outra Igreja cristã, por sua vez, numa primeira celebração – cujo rito não é determinado - “são recebidos na comunidade e tomam consciência de ser seus membros por já possuírem o caráter batismal”. O ritual propõe que seja formulada uma preparação à Confirmação e à Eucaristia com inspiração catecumenal. Sugere, além do anúncio do mistério de Cristo, um tempo prolongado de enraizamento da vida cristã.

Para as crianças e adolescentes não batizados o ritual sugere que participem de uma turma de catequese regular, formada por crianças batizadas na infância, e que sejam celebrados com elas as etapas e ritos catecumanais.

Maternidade e enraizamento³

Seja qual for a faixa etária, o catecumenato batismal e a catequese de iniciação são um tempo especial de vida cristã auxiliada pela comunidade cristã. No Brasil tem sido usada a expressão iniciação à vida cristã. Ambos, não batizados e batizados, são assumidos pela Igreja como mãe que gera, alimenta, incentiva e cuida dos seus. O catecumenato é tempo de cuidado pastoral com os catecúmenos e com os demais que fazem um caminho de fé.

A imagem do enraizamento também é muito sugestiva; lembra a fase inicial do cultivo em que as novas mudas necessitam de assistência especial. A conversão e a fé dos catecúmenos amadurece. Dos já batizados “a fé infuso no Batismo deve crescer, chegar à maturidade e enraizar-se profundamente...”.

Itinerário espiritual

Outra imagem para falar do catecumenato é itinerário espiritual ou caminhada pascal. Vale reproduzir o que diz o ritual⁴:

“Familiarizados com a prática da vida cristã, (...) acostumam-se a orar mais facilmente, dar testemunho da fé, guardar em tudo a esperança de Cristo, seguir na vida as inspirações de Deus e praticar a caridade para com o próximo, até a renúncia de si mesmos. Assim formados, ‘os recém-convertidos iniciam o itinerário espiritual pelo qual, já comungando pela fé no mistério da morte e ressurreição, passam do velho homem para o novo, que tem sua perfeição em Cristo. Esta passagem, que acarreta uma progressiva mudança de mentalidade e dos costumes, com suas conseqüências sociais, deve manifestar-se e desenvolver-se pouco a pouco durante o tempo do catecumenato. Sendo o Senhor, em quem cremos, um sinal de contradição, não é raro que o convertido faça a experiência de rupturas e separações, mas também de alegrias que Deus concede sem medida’ [Ad gentes (AG), nº 14]”.

No caminho catecumenal a formação não se limita à catequese, mas inclui prática da oração, testemunho e atitudes. Por elas fazem a passagem “do velho homem para o novo, que tem sua perfeição em Cristo”, a mudança de mentalidade e de modo de viver, dentro de sua condição social, familiar, emocional.

¹ RICA 73-97 (adultos), RICA 314-329 (crianças e adolescentes).

² RICA 18, 19, 296, 301, 307. Lembramos duas conseqüências da nova condição dos catecúmenos: “Quando se casam, se o noivo e a noiva forem catecúmenos, ou apenas um deles e a outra parte não foi batizada, será usado o rito próprio. Se falecerem durante o catecumenato, realizam-se exéquias cristãs” (RICA 18).

³ RICA 18, 98, 296.

⁴ RICA 19.2.

O ritual resume em quatro os meios para realizar esse tempo, a saber: a catequese, a própria vida, os ritos e a Palavra nas celebrações e, finalmente, o testemunho da vida e profissão de fé. Vejamos o desmembramento dessas mediações, deixando a catequese por último para ressaltar algumas delas.

Introdutores e membros da comunidade⁵

O catequista não é o único agente da iniciação à vida cristã. Continua nesse tempo o ministério dos introdutores, que é semelhante ao dos padrinhos, como vimos na apostila anterior. Eles e também outros membros da comunidade, bem entrosados na caminhada, ajudam os caminhantes a viver e amadurecer a fé, sem falar dos padres e diáconos.

Testemunho e caridade⁶

Na iniciação à vida cristã os caminhantes aprendem a cooperar na "evangelização e edificação da Igreja". Não se trata de participar necessariamente de alguma atividade da Igreja, menos ainda de uma pastoral, mas sim de cooperar "pelo testemunho da vida e pela profissão de fé" (RICA 19,4).

Assim como o testemunho, a caridade realiza-se certamente no próprio dia-a-dia do caminhante, lá onde vive, trabalha e se diverte. Podem ser formativas ações conjuntas de contato e solidariedade com os mais pobres da região ou os que vivem em situação de exclusão ou discriminação.

Palavra como alimento⁷

Devemos lembrar que o termo catecumenato tem sua origem no verbo grego *katechén*, que significa ressoar, fazer soar aos ouvidos. Isso nos ajuda a compreender o catecumenato como um tempo de iniciação na escuta da Palavra de Deus e os catecúmenos, por sua vez, como os que estão sendo iniciados nessa escuta⁸.

De modo diferenciado, a Palavra está no encontro catequético, nas celebrações próprias da caminhada e na liturgia da comunidade. Tem as dimensões de alimento, marca no coração, ensinamento prático, suporte para a oração, fundamento para a "mudança de mentalidade e costumes", guia para a "íntima percepção do mistério da salvação", preparação para a Comunhão eucarística (RICA 18, 19, 106).

Santificação do domingo⁹

Aprender a guardar o dia do Senhor faz parte da iniciação na vida cristã. Duas iniciativas pedagógicas para isso: a primeira é realizar celebrações da Palavra de Deus "frequentemente neste dia", próprias dos caminhantes¹⁰; a segunda é possibilitar a eles "a participação gradativa na primeira parte da missa dominical", ou seja, na liturgia da Palavra da comunidade. Vejamos separadamente cada uma delas.

Celebrações da Palavra¹¹

As celebrações com os caminhantes são de grande valor nesse tempo, tanto aos domingos quanto no final do encontro catequético, com uma composição própria de leituras; são apoio para a catequese. Lembra o ritual: "As celebrações peculiares da Palavra de Deus terão sobretudo por finalidade: a) gravar nos corações dos catecúmenos o ensinamento recebido quanto aos mistérios de Cristo e a maneira de viver que daí decorre (...)¹²; b) levá-los a saborear as formas e as vias da oração; c) introduzi-los pouco a pouco na liturgia de toda a comunidade".

Participação gradativa na liturgia¹³

Aqui temos um conceito diferente para nossa prática usual: participação gradativa na liturgia comunitária, começando pela liturgia da Palavra; um tipo de participação que ainda estudaremos. Há um motivo teológico para essa gradatividade: os catecúmenos "precisam esperar o Batismo, pelo qual serão agregados ao povo sacerdotal e delegados para o culto divino". Há ainda um motivo pedagógico: "a fim de se prepararem melhor para a futura participação na Eucaristia". Tal prática pode ser aplicada com os já batizados que se preparam para a Confirmação e a Eucaristia.

Exorcismos, bênçãos e unções¹⁴

Três ritos para esse tempo, que estudaremos em nosso encontro. As unções são exclusivas para os catecúmenos. Exorcismos e bênçãos são realizados em favor de todos os caminhantes, tendo uma formulação adequado aos não

⁵ RICA 19.1.

⁶ RICA 19.4.

⁷ RICA 19, 19, 106.

⁸ J. L. SÁEZ. Catecumenato e inspiração catecumenal, in: *Dicionário de catequética* [S. Paulo: Paulus, 2004], p. 124-133.

⁹ RICA 107.

¹⁰ O ritual não fala de uma celebração dominical permanente com os catecúmenos.

¹¹ RICA 19.1, 100, 105-108,

¹² E exemplifica: "o ensinamento proposto pelo Novo Testamento, o perdão das injustiças e das injúrias, o sentido do pecado e da conversão, os deveres que os cristãos precisarão exercer no mundo etc."

¹³ RICA 19.3, 301.

¹⁴ RICA 109-132, 302 etc.

batizados e batizados. Esses ritos expressam “a ação de Deus nesse processo” e o cuidado da Igreja. As bênçãos podem ser ministradas também pelos catequistas.

Catequese¹⁵

A iniciação à vida cristã tem catequese que oferece o alimento da Palavra de Deus - como vimos - e também a instrução na fé, mas com a finalidade de levar os caminhantes “não só ao conhecimento dos dogmas e preceitos, como à íntima percepção do mistério da salvação” que culmina nos sacramentos de iniciação.

Algumas características dessa catequese de iniciação: “penetrada do espírito evangélico, em harmonia com os ritos e o calendário litúrgicos, adaptada aos catecúmenos [caminhantes] e, na medida do possível, enriquecida pelas tradições locais”. Estas e outras características veremos melhor na próxima apostila.

Conteúdo¹⁶

A catequese de iniciação deve ser completa, integral, diz o ritual, o que não significa que deva ser exaustiva, como veremos na próxima apostila. O conteúdo cobre quatro partes, sempre interligadas, distribuídas no projeto de caminho na fé, de forma orgânica: 1) a profissão da fé (o que nós cremos; o mistério cristão simbolizado no Credo); 2) a celebração do mistério cristão (a liturgia, com os sacramentos); 3) a vida em Cristo (a vida cristã, na sua dimensão pessoal e social, e sua referência nos Mandamentos); 4) a oração cristã (o sentido e as formas de oração pessoal, que tem sua expressão maior no Pai Nosso)¹⁷.

Criar um itinerário¹⁸

O ritual fala de itinerário espiritual, como citamos anteriormente. Na linguagem comum, itinerário é o percurso entre um ponto de partida (origem) e um ponto de chegada (meta final), com lugares de passagem previamente escolhidos. Com essa comparação podemos falar de itinerário(s) de iniciação cristã, como faz nossa conferência episcopal, oferecendo quatro diferentes itinerários de iniciação à vida cristã: dois para adultos, sendo um com catecúmenos e o outro com catequizandos; um para crianças e outro para crianças\adolescentes¹⁹; todos eles com indicação de objetivos, fases, eixos temáticos, celebrações e atividades formativas.

Cada diocese, apoiada nas sugestões da conferência episcopal, orienta para que as comunidades ou paróquias elaborarem seus itinerários, seu projeto de iniciação à vida cristã, com determinada duração e características, sempre levando em consideração sua realidade.

Culminância²⁰

Na quinta apostila conheceremos a preparação próxima para os sacramentos de iniciação com os não batizados e, com os batizados, a renovação das promessas batismais e também, em alguns casos, o Sacramento de Reconciliação, a Confirmação e a admissão à Eucaristia.

E agora algo importante para a elaboração de um itinerário: de preferência, o tempo de iniciação deve ter como ápice o ciclo pascal, que inclui os tempos litúrgicos da quaresma e da páscoa, com seu centro na vigília pascal, a celebração anual do mistério pascal de Cristo.

Fase e ritos de transição²¹

O tempo que estamos apresentando é o tempo mais longo. Ele é subdividido em fases de acordo com os tempos litúrgicos, o itinerário espiritual e também a dinâmica cultural ao longo do ano. Nessas fases são distribuídos os conteúdos da catequese, celebrações e atividades. A duração de cada fase é determinada no planejamento e pode ser, por exemplo, um mês, dois meses ou mais. A passagem de uma fase a outra, pode ser expressa com ritos de transição, a serem determinados no itinerário, realizados no contexto de uma celebração da Palavra²².

Introdutores²³

Nesse tempo, os introdutores continuam o seu ministério que é idêntico ao dos padrinhos: “ensinar familiarmente (...) como praticar o evangelho em sua vida particular e social, auxiliá-lo nas dúvidas e inquietações, dar-lhe testemunho

¹⁵ RICA 19.1, 48.

¹⁶ RICA 7, 18, 19, 48, 98, 99, 106, 297.

¹⁷ Os quatro blocos que aparecem no Catecismo da Igreja Católica.

¹⁸ RICA 7, 20, 21, 49, 50-67, 133, 139. Orientações sobre os já batizados: 295-305; e para as crianças: 310.

¹⁹ As orientações sugeridas pela Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-catequética, da CNBB, podem ser conhecidas por nós: “Itinerário catequético: iniciação à vida cristã, um processo de inspiração catecumenal” [1 ed. Brasília: CNBB, 1974].

²⁰ Toda a iniciação deve ter caráter pascal (RICA 8).

²¹ RICA 18, 19, 53, 65, 98, 103, 105, 125-“192” 302 (com os já batizados). Mesmo falando de ritos anexos ao catecumenato (RICA 7b), o ritual apenas faz referência às unções, entregas e ao “Éfeta”.

²² Reunindo “toda a comunidade que colabora na iniciação dos catecúmenos, a saber, os presbíteros, diáconos, catequistas, introdutores e padrinhos, amigos e familiares” (105).

²³ RICA 42 e 43.

cristão” e, depois da celebração dos sacramentos, “velar pelo progresso de sua vida batismal”. Inclusive, o ritual dá preferência que o próprio introdutor venha a ser o padrinho dos que serão batizados e confirmados.

Padrinhos e madrinhas²⁴

Os padrinhos serão escolhidos nesse período. O ritual orienta que o padrinho seja escolhido “... por seu exemplo, qualidades e amizade, e delegado pela comunidade cristã local com a aprovação do sacerdote...”. Ele passará a exercer seu ministério mais tarde, no tempo de preparação próxima.

As orientações são claras e coerentes, porém difíceis de serem seguidas em nossa realidade, onde padrinhos e madrinhas são escolhidos para reforçar os laços de parentesco e amizade, e nem sempre foram eles próprios iniciados na fé. A maior colaboração será mesmo a dos introdutores.

Voltamos a trocar ideias

- a) O que acharam desse modo de fazer iniciação à vida cristã? O que mais nos chamou a atenção?
- b) O modo de nossa comunidade é parecido? Em que é parecido e em que é diferente?

Questões pastorais

Antes de terminar nossa apostila, colocamos uma questão pertinente, que brota do tema que estamos tratando e da prática pastoral: No caso de haver pouca procura da parte de jovens e adultos, o que fazer? Como fazer numa paróquia que tenha várias comunidades? E nas grandes paróquias com dezenas de comunidades rurais ou ribeirinhas? Ou ainda se a comunidade tem dificuldade de catequistas e introdutores, o que pode ser feito?

Caminho intercomunitário²⁵

Uma possibilidade seria pensar em um caminho paroquial de iniciação à vida cristã, formando uma equipe de catequistas das diferentes comunidades, a serviço dos interessados oriundos dos diversos bairros e realidades que formam a paróquia. No itinerário podem ser previstos momentos comunitários e momentos paroquiais. O importante é que haja introdutores em todas as comunidades e que acompanhem os seus caminantes.

Caminho interparoquial

Dependendo da realidade urbana e pastoral, outra possibilidade é formar um caminho da cidade, interparoquial. Esse modelo está na origem histórica do catecumenato e parece ser a concepção atual rito. Importante é seguir as mesmas orientações acima e ter o apoio de todos os párocos envolvidos, talvez com o acompanhamento mais direto do bispo ou seu representante. Em ambos os casos (caminho paroquial ou urbano) há um campo fecundo para diáconos realmente comprometidos com a iniciação à vida cristã.

Caminho com já iniciados

Outra alternativa é incluir os já iniciados nesse caminho da fé. Falamos agora de pessoas já iniciadas sacramentalmente - inseridas no mistério da fé pelo Batismo, Confirmação e Eucaristia – e que, por diversos motivos, não tiveram uma iniciação à vida cristã. Podem ser pessoas que participam de uma comunidade ou movimento eclesial; podem ser os que estão começando a participar da vida da Igreja ou retornando a ela depois de um afastamento. Podem ser aqueles que estão vindo de outra religião ou até mesmo de outra Igreja cristã. Podem ser até pessoas que estão despontando para algum serviço ou ministério na comunidade, mesmo catequistas²⁶.

Formação supõe iniciação

Por sinal, convém lembrar que iniciação à vida cristã é anterior a qualquer outra formação na fé. Pensamos concretamente na formação litúrgica para os participantes da comunidade, assim como para o exercício dos ministérios pastorais. Todos esses campos supõem que tenha havido uma adequada iniciação à vida cristã. Outra possibilidade é que cada um deles faça a suplência de iniciação à vida cristã geralmente não bem realizada. Todos, sem distinção, concorrem nessa direção e devem acontecer com estilo catecumenal²⁷.

²⁴ RICA 8, 42, 43 e 104. “A iniciação cristã: observações preliminares gerais”, 8 -10. Ver também as orientações do Código de Direito Canônico, nn. 872-874.

²⁵ Cassiano Floristán, da Espanha, sugere a formação de “grupos catecumenais”, com seis a doze catecúmenos cada um, para facilitar uma relação espontânea, autêntica e vivencial: C. FLORISTÁN, O processo catecumenal, in: *Catecumenato: história e pastoral da iniciação* [Petrópolis: Vozes, 1995], p. 225-229.

²⁶ “Quando a fé dos catequistas ainda não está madura, é aconselhável que eles participem do processo catecumenal para jovens e adultos. Pode ser aquele ordinário, da própria comunidade, ou um criado especificamente para eles” (CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório geral da catequese* [São Paulo: Loyola-Paulinas, 1998], n. 246b.

²⁷ Não esqueçamos que para muitas pessoas tal iniciação aconteceu de modo informal, no próprio percurso prático de comunidades, pastorais e movimentos.

Incluir na pastoral da Confirmação?

Uma segunda questão. Como são poucos os jovens e adultos que procuram o Batismo ou o prosseguimento da iniciação cristã com a Confirmação e a participação completa na Eucaristia – como abordamos acima -, não é válido juntá-los ao grupo dos crismandos? Em boa parte das comunidades é o que se faz. Cremos que essas pessoas, mesmo se não houver diferença de faixa etária, saem perdendo por dois motivos: Os crismandos passaram por uma iniciação à vida cristã na preparação para a Comunhão Eucarística – por mais limitada que tenha sido -, e têm contato com a Palavra e os ensinamentos da fé, além de possuírem experiência sacramental e vivencial. O itinerário dos crismandos também deve ser iniciação à vida cristã, porém indo além do itinerário dos que estão começando no caminho da fé.

Têm sido buscadas alternativas para os desafios pastorais. Acima vimos três alternativas de caminho: intercomunitário, interparoquial e incluindo já iniciados. Vejamos agora outras três alternativas.

Caminho com pequeno grupo²⁸

Na primeira possibilidade, a iniciação à vida cristã tem sua base em um pequeno grupo formado especialmente para cada pessoa interessada em fazer o caminho da fé. Faz parte dele o catequista e outras dois ou mais representantes da comunidade dispostos a conviver e partilhar a fé. O catequista ou outra pessoa do grupo faz o papel de introdutor. Os encontros catequéticos são sempre realizados em grupo, de forma bem vivencial.

Caminho com introdutor e encontro²⁹

A segunda alternativa parece bem conhecida. Não acontece dentro de um pequeno grupo como a anterior. A iniciação à vida cristã tem o introdutor como figura principal, que partilha a vida e a fé, assim como estuda com o caminhante os temas propostos para cada semana são fornecidos, em forma de mensagem escrita, pela coordenação do serviço paroquial, que também organiza um encontro mensal com todos os caminhantes e introdutores para convivência, oração e aprofundamento de temas.

Caminho duplo convergente

Terceira alternativa. Tenta conciliar iniciação à vida cristã e pastoral da Confirmação. Esta tem um itinerário com duplo caminho no começo, unificado mais adiante. Assim: um caminho percorrido pelos que não tiveram iniciação alguma à vida cristã, com introdutores, anúncio de Cristo, introdução na vida nova, na oração, na Palavra, na liturgia e nos ensinamentos da fé; outro caminho – que começa mais tarde – é feito com os que tiveram iniciação eucarística e é formulado como seu prosseguimento ou retomada. Em determinado momento, previsto no itinerário, os dois grupos se uniriam num caminho comum, talvez mais próximo da celebração dos sacramentos de iniciação³⁰.

Olhando para nossa realidade

- a) Nossa paróquia tem dificuldades com a pouca procura, número de catequistas, muitas comunidades, grandes distâncias etc?
- b) Nossa comunidade (ou paróquia) também junta no grupo da Crisma os jovens e adultos que procuram iniciação na vida cristã? Percebemos a dificuldade colocada pelo texto?
- c) Qual a alternativa de caminho de iniciação à vida cristã mais gostamos?
- d) Qual dessas alternativas seria mais viável para nossa realidade?

Alternativas pastorais

As seis alternativas apresentadas são modalidades distintas, mas podem ser entrelaçadas entre si e formar novas modalidades e alternativas. Não é preciso dizer que todas utilizam os elementos trabalhados nesta apostila e necessitam da criação de um itinerário e de um planejamento próprio.

Terminamos por aqui. Nossa quarta apostila vai tentar resumir o que se entende por estilo catecumenal e retomar o tema da catequese, seu conteúdo, a metodologia dos encontros catequéticos, as celebrações da Palavra nesse tempo e a proposta de participação gradativa na liturgia. Como nossas apostilas têm focado os jovens e adultos, precisamos fazer uma referência mais detalhada à iniciação à vida cristã com crianças e adolescentes.

²⁸ Tal é a experiência de Lion, França relatada em: E. ALBERICH & A. BINZ, *Formas e modelos de catequese com adultos: panorama internacional* [São Paulo: Salesiana, 2001] p. 27-48. Com cada catecúmeno é formado um "grupo de acompanhamento", composto pelo catequista, o introdutor (que pode ser o próprio catequista) e pessoas "pertencentes ao ambiente de vida do catecúmeno e outras (pertencentes) à comunidade cristã, mas todas dispostas a caminhar juntas"; podem participar, inclusive, recém-iniciados na fé.

²⁹ Não sabemos a extensão dessa prática, mas deve ser bem conhecida. Começou em Campinas, SP. O subsídio em que é divulgada teve várias edições: J. A. M. BUSCH, *Iniciação cristã de adultos hoje: processo vivenciado na pastoral urbana*. [5 ed. São Paulo: Paulus, 1992].

³⁰ Três observações: 1) O segundo caminho poderia ser a própria "perseverança" ou o "pré-jovem". 2) Esta terceira alternativa, recoloca a problemática das fixas etárias distintas. 3) A alternativa é diferente daquela prática de fazer catequese (catecumenato) com jovens e adultos e, depois, simplesmente juntá-los ao grupo dos crismandos, com dois itinerários distintos.